



Casa do escritor foi identificada há sete anos

Projeto protege casa

KLECIO SANTOS
Casa Zero Hora/Pelotas

De 1897 a 1907, o criador do vaqueano Blau Nunes morou com a família num casarão no centro de Pelotas. No período em que residiu no local, João Simões Lopes Neto produziu comédias e o conto *Negrinho do Pastoreio*. A casa serviu também como uma espécie de depósito e escritório da fábrica de cigarros Diabolus, de Simões Lopes. Apesar de seu valor histórico, o imóvel está hoje depredado e serve de abrigo para meninos de rua. Aficionados da obra do autor tentam preservar a residência. A intenção é transformar o prédio em patrimônio cultural do Estado, reunindo boa parte do acervo do escritor.

— Pelotas tem uma dívida com Simões Lopes, um dos pilares da literatura regional brasileira — justifica o deputado estadual Bernardo de Souza (PSB), que

apresentará nos próximos dias na Assembleia Legislativa um projeto de lei que transforma o casarão em patrimônio do Estado. O imóvel, com mais de 16 metros de fachada, deverá se transformar num centro dedicado a preservação de originais e pertences de Simões Lopes. A casa foi descoberta há sete anos pelo escritor e advogado Carlos Sica Diniz.

A Universidade Federal de Pelotas (UFPel) está interessada na proposta. No ano passado, o professor Cláudio Cruz, doutor em Teoria Literária, apresentou à instituição um projeto de organização do acervo do escritor. Faltava, porém, um local para reunir as reliquias dispersas. Uma parte do acervo está acomodada na Biblioteca Pública Pelotense, que mantém um álbum com documentos que pertenciam à viúva, Francisca Paula Meirelles Leite, carinhosamente conhecida como Dona Velha.

Casarão guarda a memória de Simões Lopes

Governador sancionará projeto que transforma em patrimônio do Estado a residência em que viveu o escritor gaúcho



Casa abandonada: elementos decorativos da fachada e paredes com pinturas murais sucumbem à ação do tempo

KLECIO SANTOS

Casa Zero Hora/Pelotas

O projeto que transforma a casa onde viveu o escritor João Simões Lopes Neto em patrimônio do Estado será sancionado hoje pelo governador Olívio Dutra, durante solenidade no Palácio Piratini.

O imóvel onde residiu o autor de *Lendas do Sul* e *Cantos Gauchescos*, na Rua Dom Pedro II, 810, em Pelotas, está deteriorado e esteve ameaçado de demolição. O escritor residiu no local de 1897 a 1907.

O projeto simboliza a preservação e a recuperação de nossa memória, além de uma homenagem a uma das maiores figuras da literatura brasileira — justifica o deputado estadual Bernardo de Souza (PSB), autor da proposta aprovada em setembro na Assembleia Legislativa.

Com a transformação da casa em patrimônio cultural, a próxima etapa será sua restauração. Uma proposta já foi concluída esta semana, prevendo a transformação do imóvel em sede do Instituto João Simões Lopes Neto.

A ideia é comprar e recuperar o imóvel, que passaria a reunir o acervo literário do autor — diz a presidente do instituto e professora da Universidade Federal de Pelotas, Paula Schild Mascarenhas.

A casa pertence à Igreja do Redentor, está avaliada em cerca de R\$ 101 mil e deverá ser adquirida pelo instituto no final de dezembro.

UM HOMEM MOVIDO A SONHOS

A trajetória do criador de uma das vertentes do regionalismo:

- Nasceu em Pelotas em 1865, na Estância da Graça, antiga charqueada. Nunca foi um homem rústico do campo, mas a infância na fazenda e as fazendas campeiras do pai inspiraram parte de sua obra regionalista.
- Empreendedor, criou depósitos de café, fábricas de cigarros e foi em busca de minas de prata na Serra do Taló (SC), inventou o carrapaticida Tabacina, seu negócio mais rentável.
- Aos 13 anos, viajou ao Rio de Janeiro para estudar no famoso Colégio Abílio. Retornou quatro anos depois.
- Autor de *Cantos Gauchescos*, *Lendas do Sul* e peças teatrais de sucesso como *Os Bachareis* e *Viava Pitorra*, não conheceu a glória literária. *Cantos Gauchescos*, por exemplo, foi publicado em 1912, quando enfrentava dificuldades financeiras.
- O escritor Simões Lopes morreu em 1916.



"Eu tive campos, vendi-os, frequentei uma academia, não me formei, mas sem terras e sem diploma, continuo a ser... Capitão da Guarda Nacional."
João Simões Lopes Neto

A restauração custará R\$ 200 mil. Os recursos seriam da iniciativa privada com verbas da Lei de Incentivo à Cultura. Atualmente, o casarão, construído em 1891 e cuja fachada é revestida de elementos decorativos em alto relevo, sucumbe ao abandono.

Proposta prevê construção de museu, auditório e sala de exposições

O piso e o teto de madeira estão parcialmente destruídos ou comprometidos por causa da ação dos cupins. Não há instalações elétricas e sanitárias. As paredes com escaiotas (pinturas murais) sofrem com as infiltrações, já que a maior parte do telhado desabou.

A restauração manterá a integridade do prédio e seus elementos mais significativos — garante a arquiteta Carmem Vera Roig, uma das autoras do projeto.

Segundo Carmem, a proposta prevê a construção de um auditório, de uma sala de exposições e de um museu, que reuniria os pertences do escritor. Quando residiu no casarão, João Simões Lopes Neto produziu uma série de comédias, o conto *Negrinho do Pastoreio* e a monografia *A Cidade de Pelotas*.

A casa serviu também de depósito e escritório da marca de cigarros Diavolos, um dos tantos negócios do escritor. Com 16 metros de fachada, o prédio — o único comprado pelo escritor, que residiu em outros pontos da cidade — foi descoberto há sete anos pelo advogado Carlos Sica Diniz, depois de uma pesquisa no registro de imóveis do município. Até então, ninguém sabia qual das residências havia sido de propriedade do autor de *Lendas do Sul*.